



ETNOENTOMOLOGIA: Conhecimento popular sobre marimbondos nas comunidades do entorno do Refúgio da Vida Silvestre do Rio Pandeiros, Norte de Minas Gerais.

Danielle C. de PÁDUA¹; Angela G. BRUNISMANN²; Marcos M. de SOUZA³; Evando L. COELHO⁴; Epifânio P. PIRES⁵

RESUMO

A etnozoologia tem como objetivo conhecer as interações e comportamentos humanos com grupos animais. Algumas espécies ou táxons são mal vistos pela população de uma forma geral, entre esses, as vespas sociais, insetos popularmente conhecidos como marimbondos. Nesse sentido, o presente estudo teve por objetivo acessar o conhecimento popular das comunidades: Vila Pandeiros, Barra de Mandins, Quilombo e Angico, estabelecidas no Refúgio da Vida Silvestre do Rio Pandeiros, norte de Minas Gerais, em regiões de Mata Seca. O trabalho foi conduzido de junho de 2014 a maio de 2015. Foram utilizados questionários com perguntas abertas e fechadas a fim de obter a percepção local sobre os marimbondos. De uma forma geral, as pessoas acreditam que os marimbondos são perigosos, normalmente as colônias são destruídas, o que mostra a necessidade de ações de Educação Ambiental junto a comunidade, afim de construir uma postura correta em relação a esses insetos.

Palavras chave: Vespas sociais, conhecimento empírico, educação ambiental.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG - E-mail: daniicrispada@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG - E-mail: brunismann@hotmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG - E-mail: marcos.magalhaes@ifs.ifsuldeminas.edu.br

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG - E-mail: evando.coelho@ifs.ifsuldeminas.edu.br

⁵ Universidade Federal de Lavras - Lavras/MG. E-mail: epifaniopires@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A relação entre animais e humanos remontam o próprio surgimento da espécie humana, e os insetos por formarem o maior táxon do Reino Animal e serem abundantes nos mais diferentes ecossistemas, se destacam nesse panorama, seja pelas suas ações benéficas ou maléficas, o que alimenta toda uma cultura popular que se faz presente na música, dança, religião, etnotaxonomia, recreação, literatura oral falada e cantada (BENTLEY; RODRIGUES, 2001).

No Brasil entre as mais diferentes ordens de insetos, aquela que se destaca no âmbito da etnoentomologia é a ordem Hymenoptera, que inclui vespas, abelhas e formigas, com destaque para o primeiro grupo, que reuni insetos popularmente conhecidos como marimbondos, cabas ou cavalo-do-cão (SANTOS,1985.; SOUZA; ZANUNCIO, 2012).

Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo resgatar o conhecimento popular sobre as vespas sociais ou marimbondos em comunidades do entorno do Refúgio da vida silvestre do Rio Pandeiros, situada no município de Januária, Norte de Minas Gerais. Considerando a ausência de dados dessa natureza para as vespas sociais no estado de Minas Gerais, o presente estudo se torna ferramenta útil para preencher uma lacuna do conhecimento no estado.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido de junho de 2014 a maio de 2015 com as comunidades do entorno do Refúgio da Vida silvestre do Rio Pandeirosque está inserido na Área de Proteção Ambiental do Rio Pandeiros, localizada na região Norte de Minas Gerais, ocupando parte dos municípios de Januária, Bonito de Minas e Cônego Marinho; Integra a bacia do rio São Francisco e sua administração está sob responsabilidade do IEF-MG, que atua na elaboração de projetos, na gestão e fiscalização.

As informações foram obtidas por meio de questionários apresentados de forma individual. Antes de aplicação dos questionários, os voluntários foram informados sobre a pesquisa, após a explicação do projeto foram questionados se queriam ou não participar da entrevista. A coleta de dados etnoentomológicos foram obtidas nas comunidades de Vila Pandeiros, Barra de Mandins, Quilombo e Angico do município de Januária, totalizando 55 entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aspectos nominativos, tais como a morfologia do inseto, o comportamento, o habitat e a estrutura do ninho, foram importantes no processo de diferenciação das etnoespécies, o que gerou 19 nomes utilizados para essa finalidade (Tabela 1). A diversidade de nomes citados mostram a presença desses insetos no cotidiano das comunidades.

Tabela 1: Identificação das etnoespécies de marimbondos (N=19) que ocorrem na região do entorno do Refúgio da Vida Silvestre do Rio Pandeiros, segundo os aspectos nominativos salientadas pelos informantes.

Característica Nominativa	Nome popular	Possível táxon
Morfologia Cor/Tamanho	Marimbondo-mosquito	<i>Protopolybia</i> spp.
Formato do ninho	Casa-de-maria-pobre Marimbondo-boca-de-garrafa Marimbondo-casco-de-tatu Marimbondo-chapéu Marimbondo-chapéu-de-palha Marimbondo-de-prato Marimbondo-pomba-de-cavalo Marimbondo-pregado-no-pau Marimbondo-saco-de-bode	? <i>Chartergilus globiventris</i> <i>Synoeca surinama</i> <i>Apoica</i> spp. <i>Apoica</i> spp. <i>Apoica</i> spp. <i>Chartergus comunis</i> ? <i>Polybia</i> spp.
Comportamento	Caçador Carniceiro Chumbinho Marimbondo-de-amor Marimbondo-de-aviso Marimbondo-de-carne Marimbondo-exú Marimbondo-tem-razão	<i>Pompilidae</i> <i>Agelaia</i> spp. <i>Protonectarina slyveirae</i> ? ? <i>Agelaia</i> spp. <i>Brachygastra</i> spp. ?
Habitat	Marimbondo-de-banana	<i>Polybia</i> spp.

Quando os entrevistados foram questionados se conseguiriam identificar os marimbondos quanto a anatomia e comportamento desses insetos, dezenove pessoas disseram não saber, dez pessoas conseguem identificá-los por conta do tamanho, treze por conta de suas cores e sete a partir dos ninhos. Em relação aos aspectos comportamentais, no que se diz respeito a agressividade, as respostas foram bem diferentes, enquanto quatro pessoas disseram que os marimbondos atacam quando são incomodados para sua defesa, seis pessoas conseguem identificá-los por conta de sua grande agressividade, duas pessoas disseram que os marimbondos são doidos ou do mal: “*Malvados de mais*” (Dona M., 70 anos).

As ferroadas realmente são uma característica importante para designação popular dos marimbondos, mas essa cara característica gera uma postura equivocada da população, que por conta das ferroadas considera esses insetos uma ameaça, provocando frequentemente, a destruição das colônias quando encontradas (SOUZA; ZANUNCIO, 2012).

Outra questão avaliada foi quanto ao ninho ou colônia, em relação ao material utilizado e local da nidificação. Sete pessoas desconhecem onde os marimbondos constroem os ninhos, vinte e seis disseram que constroem em árvores, vinte e um entrevistados disseram que constroem em casas e duas pessoas disseram que os marimbondos procuram lugares protegidos. Quanto ao material utilizado trinta e cinco entrevistados disseram não saber, onze disseram que os ninhos são construídos com barro, dois disseram que é a junção da saliva dos marimbondos com a raspa das cascas de árvores, cinco dos entrevistados citaram o uso de folhas, dois disseram que o material utilizado é o papel e um entrevistado disse que os marimbondos utilizam tecidos para a construção dos seus ninhos. O fato de algumas pessoas citarem o papel e o tecido como materiais utilizados nas construções dos ninhos se da a semelhança que os ninhos apresentam com esses materiais. Os ninhos são construídos com a mistura de saliva e fibras vegetais obtidas da raspagem de madeira, resultando em um material semelhante ao papel, entretanto muito mais resistentes (PREZOTO et al., 2007).

No que se refere a época em que os marimbondos são mais avistados 13 entrevistados disseram não saber, sete disseram avistá-los com mais frequência na primavera, sete disseram que é no mês de Agosto, oito disseram que eles ocorrem o ano todo e 13 disseram que aparecem mais na época da seca.

O fato das pessoas perceberem a presença de marimbondos mais na época da seca se deve a procura de água por esses insetos nas residências e pela facilidade de visualização dos ninhos, em função da deciduidade acentuada do ecossistema da mata seca, o que difere de outras regiões e fitofisionomias no estado de Minas Gerais (SOUZA; PREZOTO, 2006; SOUZA et. al., 2014).

A pergunta mais relevante foi quanto a possível importância dos marimbondos. Dos 55 entrevistados, 43 disseram que os marimbondos não possuem importância alguma "*Não é bom atrai coisa ruim*"(Seu H., 62 anos) "*Marimbondo não possui nenhuma utilidade*"(Seu J., 67 anos).

Uma minoria conseguiu observar alguma importância, mesmo sendo equivocada. Cinco pessoas disseram que são importantes, pois produzem mel, outras cinco disseram que possuem importância medicinal e três pessoas disseram que utilizam o ninho para decoração ou por terem alguma crença: “*penduravam na porta o ninho do boca-de-garrafa, porque era anti-macumba*” (Dona C., 64 anos).

Os entrevistados também foram questionados se consideravam os marimbondos como pragas, dezessete disseram que sim, a maior parte das explicações era por conta das ferroadas: “*Mexeu com marimbondo saiu com o nariz redondo*”(Dona C., 64 anos) “*já matou até cavalo*”(Seu J., 66 anos), uma pessoa não soube dizer e trinta e oito pessoas disseram que não consideravam praga, o que é ótimo, entretanto não viam importância neles.

Os dados mostram o desconhecimento por parte da população em relação a esses insetos que possuem uma importância significativa no controle biológico e na agricultura, pois realizam ação predatória sobre diversos insetos fitófagos e herbívoros, como larvas de lepidópteros, como já registrado em culturas de tomate, milho, eucalipto, frutas cítricas e hortaliças (MARQUES, 1996; PREZOTO, 1999; ANDRADE; PREZOTO, 2001; PREZOTO; MACHADO, 1999; CARPENTER; MARQUES, 2001; PREZOTO et al. 2006; SOUZA; TORRES 2007).

Pode-se perceber que a população conhece várias etnoespécies de marimbondos, no entanto possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre a importância desses insetos, fazendo com que a presença dos marimbondos se torne irrelevante ou um incômodo, dificultando a manutenção das populações das diferentes

CONCLUSÕES

Apesar do estudo apresentar um caráter de investigação preliminar, uma vez que se faz necessária a coleta e análise de um número maior de entrevistas para que se tenha uma maior representatividade das percepções das pessoas em relação aos insetos, conclui-se que a maior parte das pessoas consideram as vespas sociais animais perigosos e sem relevância, o que torna emergencial ações de educação ambiental que revertam a visão errônea da população em relação a esses insetos, pois a necessidade de que a população compreenda a importância dos marimbondos no meio ambiente é fundamental para a proteção dos mesmos.

REFERÊNCIAS

- BENTLEY, J. W.; RODRÍGUEZ, G. Honduron folk entomology. **Current Anthropology**, Glasgow, v. 42, n. 2, p. 285-301, abr. 2001.
- CARPENTER, J. M.; MARQUES, O. M. **Publicações digitais**: contribuição ao estudo dos vespídeos do Brasil (Insecta, Hymenoptera, Vespoidae, Vespidae). Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2001. V. 2.
- MARQUES, O. M. Vespas Sociais (Hymenoptera: Vespidae): características e importância em agrossistemas. **Insecta**, Cruz das Almas, v. 5, n. 2, p. 18-39, set. 1996.
- SANTOS, E. **Os Insetos**. Belo Horizonte, MG: Editora Itatiaia, 1985. v.2. p. 243.
- SOUZA, M. M.; PREZOTO, F. Diversity of social wasps (Hymenoptera, Vespidae) in semideciduous forest and cerrado (savanna) regions in Brazil. **Sociobiology**, California, v.47, p. 135-147, 2006.
- SOUZA, M. M.; TORRES, L. C. Ocorrência de predação de *Aleurothixus floccosus* (Maskell, 1896) (Hymenoptera: Aleyrodidae) por vespas sociais (Hymenoptera: Vespidae) em *Citrus medica* L. (Rutaceae). In: SIMPÓSIO DE CONTROLE BIOLÓGICO, 10., 2007, Brasília. **Anais SINCOBIOL**. Brasília, DF: 2007. p.165.
- SOUZA, M. M.; ZANÚNCIO, J. C. **Marimbondos: Vespas Sociais (Himenóptera: Vespidae)** Editora UFV. 2012.
- PREZOTO, F.; PREZOTO, H. S.; MACHADO, V. L. L.; ZANUNCIO, J. C. Ação de *Polistes (Aphanilopterus) simillimus* Zikan (Hymenoptera, Vespidae) no controle de *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera, Noctuidae). **Neotropical Entomology**, Londrina, v.35, p.707-709, 2006.
- PREZOTO, F.; RIBEIRO JÚNIOR, C.; OLIVEIRA, S. A.; ELISEI, T. Manejo de vespas e marimbondos em ambientes urbanos. In: PINTO, A. S.; ROSSI, M. M.;
- SALMERON, E. (Eds.). Manejo de pragas urbanas. Piracicaba: CP2, 2007. p. 123-126.